

CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO DE INSETOS-PRAGA ADOTADO POR PRODUTORES RURAIS NO CULTIVO DA CANOLA NO PR E RS

**Ana Paula Scarparo¹; Claudia De Mori²; Alberto Luiz Marsaro Júnior³;
Paulo Ernani Peres Ferreira⁴; Paulo Roberto Valle da Silva Pereira⁵; Gilberto Omar Tomm⁵**

¹Acadêmica do curso de Agronomia – IFRS – Campus Sertão; ²Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste; ³Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador; ⁴Analista da Embrapa Trigo; ⁵Pesquisador da Embrapa Trigo

No Brasil, são escassas informações que descrevem o manejo de insetos-praga adotado no cultivo da canola. Com objetivo de caracterizar esse manejo foram realizadas 26 entrevistas com produtores de canola, nos estados do PR e RS. Os produtores indicaram maior ocorrência de pragas nas fases de plântula (principais citadas: *Diabrotica speciosa*, *Lagria villosa*, mosca-branca, corós e grilos) e de floração (traça-das-crucíferas e lagarta-falsa-medideira). O principal critério utilizado para a tomada de decisão de controle de pragas foi visual, pela presença do inseto e pela presença de injúrias. Mais da metade dos entrevistados trata as sementes com inseticidas (57,7%). Somente 15,4% dos entrevistados não realizaram aplicação de inseticida em parte aérea; a maioria (46,2%) realizou uma e, 30,8%, duas aplicações (uma na dessecação e outra durante o ciclo da cultura). No período de floração, 53,8% realizam pulverizações no fim da tarde e 46,1% usam produtos seletivos para abelhas. A grande maioria dos produtores (88,4%) não utiliza cartão de papel sensível à água para regulagem dos equipamentos de pulverização, 73% regulam o equipamento de acordo com o volume de calda que desejam aplicar por hectare e 38,4% realizam a regulagem no começo de cada safra. Observou-se dificuldade para identificar corretamente as principais pragas e seus inimigos naturais. De um conjunto de seis insetos propostos para identificação, somente dois deles foram corretamente identificados por mais de 65% dos produtores e a larva de *Plutella xylostella* (traça-das-crucíferas), principal praga da cultura, foi identificada corretamente por apenas 11,5% do grupo. Concluiu-se que, de maneira geral, o manejo de pragas na cultura não tem sido realizado adequadamente, em parte devido à carência de estudos que definam os níveis de ação que deveriam ser adotados para a tomada de decisão de controle das pragas. Constatou-se também que há grande demanda para realização de cursos sobre manejo integrado de pragas.

Palavras-chave: *Brassica napus*, manejo integrado de pragas, inseticidas

Apoio: Embrapa Trigo